

CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS E COMPORTAMENTAIS DE FREQUENTADORES E NÃO-FREQUENTADORES DE UM ESPAÇO PÚBLICO PARA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA EM CANGUÇU/RS

IGOR RETZLAFF DORING¹; GUILHERME DA FONSECA VILELA²; MARCELO COZZENSA DA SILVA²; FELIPE FOSSATI REICHERT³

¹Universidade Federal de Pelotas – igordoring@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – ggfvilela@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – cozzensa@terra.com.br

³Universidade Federal de Pelotas – ffreichert@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A prática de pelo menos 150 minutos semanais de atividade com intensidade moderada ou 75 minutos de atividades vigorosas para adultos (WHO, 2010) estão associados, significativamente, com redução no risco de desenvolvimento de doenças crônicas, com destaque para doenças cardiovasculares e alguns tipos de câncer (LEE et al., 2012). Recentemente, estudos observacionais indicaram que a atividade física pode contribuir para a prevenção da demência (BLONDELL et al., 2014), ao passo que evidências experimentais mostraram mudanças neurobiológicas em resposta ao treinamento de coordenação visomotora (SCHOLZ et al., 2009), suportando a plausibilidade de uma relação causal.

Apesar do corpo de evidências disponível sobre os benefícios de ser fisicamente ativo, essa informação não é suficiente para aumentar o nível de atividade física da população nacional e mundial (HALLAL et al., 2012). Estudo realizado no ano de 2012 identificou a inatividade física como uma pandemia global, sendo que 1/3 da população mundial não alcançava as recomendações de atividade física (HALLAL et al., 2012). Fica evidente, portanto, a necessidade de incentivar a prática de atividade física como um promotor de saúde, além de seu potencial para contribuir na apropriação do espaço público, bem estar e coesão social (LEE et al., 2011).

Nesse sentido, os espaços públicos para a prática de atividades físicas de lazer, tais como praças, parques, áreas verdes e de lazer, são uma alternativa para a adoção de um estilo de vida mais saudável para a população urbana, promovendo o bem-estar físico e psicológico e facilitando o convívio social (BEDIMO-RUNG et al., 2005; LEE e MAHESWARAN, 2010). Diante disso, o objetivo do estudo é verificar as características sociodemográficas e comportamentais de frequentadores e não-frequentadores de um espaço público para a atividade física da cidade de Canguçu/RS.

2. METODOLOGIA

O presente estudo caracterizou-se como sendo transversal. O local onde o a pesquisa foi realizada é um parque público apelidado pela população como “A pista”. A escolha do local para a realização da pesquisa foi intencional visto que o mesmo oferece programas de lazer para a população e apresenta grande valorização e representatividade perante a comunidade da cidade (CANGUÇU, 2017).

A população de referência para este estudo foi composta por moradores da cidade de Canguçu/RS que realizavam alguma atividade física no espaço público

em questão. O processo de amostragem foi do tipo acidental, onde o maior número possível de frequentadores foi entrevistado, abrangendo todos os sujeitos que estivessem utilizando este espaço no período de 14 dias de coleta de dados. Adicionalmente, para cada frequentador, foi entrevistado um não frequentador. Os não frequentadores foram pareados aos frequentadores em termos de vizinhança, sexo e idade (± 10 anos).

A coleta de dados ocorreu durante os meses de janeiro a março de 2017 e foi realizada por seis entrevistadores, sendo três professores e três estudantes de Educação Física da UFPEL, os quais receberam treinamento sobre o instrumento utilizado. As informações foram coletadas por meio de questionários previamente testados. Os questionários identificaram questões demográficas (endereço, telefones para contato, e-mail, sexo, idade, cor da pele, e situação conjugal), socioeconômicas (escolaridade e renda familiar, posteriormente classificada em grupos segundo critérios da ABEP, 2016), comportamentais (tabagismo, consumo excessivo de álcool e prática suficiente de atividade física de lazer), de saúde (autopercepção de saúde), nutricional (índice de massa corporal – IMC, calculado a partir do peso e estatura referidos pelos entrevistados).

O procedimento de tabulação final dos dados foi efetuado no programa EpiData 3.1 e os dados foram analisados no programa Stata versão 13.0. Para o tratamento estatístico utilizou-se a estatística descritiva (média, desvio padrão, frequência relativa e absoluta).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistadas 218 pessoas, sendo 109 frequentadores e 109 não-frequentadores de um espaço público da cidade de Canguçu/RS. Em relação as características sociodemográficas, observa-se que a maior parte dos frequentadores era do sexo masculino (54,1%), na faixa etária de 18 a 29 anos (55,0%), cor da pele branca (91,7%), pertencentes ao nível socioeconômico C (53,3%), com ensino superior completo (34,8%), solteiros (65,2%) e com IMC categorizado como normal (56,0%). Os não frequentadores apresentaram características muito semelhantes, sendo na maioria homens (54,1%), na faixa etária de 18 a 29 anos (50,5%), cor da pele branca (94,5%), pertencente ao nível socioeconômico C (59,5%), com ensino superior completo (37,6%), solteiros (52,3%) e com IMC classificado como normal (57,4%).

Nas características comportamentais da amostra, somente 4,6% dos frequentadores relataram fumar atualmente. Entre os não frequentadores, a prevalência de fumantes foi maior, 18,3%. Dentre os frequentadores, 45,9% apresentaram esse comportamento, enquanto entre os não frequentadores a prevalência foi de 36,7%. Em relação à percepção de saúde, a maior parte dos frequentadores e não frequentadores, 50,0% e 37,0%, respectivamente, relatou perceber sua saúde como boa. No que diz respeito ao nível de atividade física de lazer dos frequentadores, 87,2% da amostra foi classificada como ativa, enquanto que 40,4% dos não frequentadores tiveram essa mesma classificação.

4. CONCLUSÕES

A partir dos resultados, conclui-se que a maior parte dos frequentadores era do sexo masculino, na faixa etária de 18 a 29 anos e de cor da pele branca,



sendo que o nível de AF de lazer e a percepção de saúde como boa é maior entre os frequentadores do espaço público. Programas de atividade física com instrução sobre a prática e voltados para a terceira idade podem ajudar no aumento do número de frequentadores e melhorar o nível de atividade física de lazer e a percepção de saúde de indivíduos que não freqüentam o espaço público.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Global recommendations on physical activity for health. **World Health Organization**. Geneva: WHO; 2010.

LEE IM, SHIROMA EJ, LOBELO F, PUSKA P, BLAIR SN, KATZMARZYK PT. Effect of physical inactivity on major non-communicable diseases worldwide: an analysis of burden of disease and life expectancy. **Lancet**. 2012; 380(9838): 219-29.

BLONDELL SJ, HAMMERSLEY-MATHER R e VEERMAN JL. Does physical activity prevent cognitive decline and dementia: A systematic review and meta-analysis of longitudinal studies. **BMC Public Health**. 2014; 14(510): 1-12.

SCHOLZ J, KLEIN MC, BEHRENS TE e JOHANSEN-BERG H. Training induces changes in the architecture of white matter. **Nat Neurosci** . 2009; 12(11): 1370-1371.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Dementia: Fact sheet. **World Health Organization**, Geneva; 2017. [citado 2017 junho 20]. Disponível em: [url:http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs362/en/](http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs362/en/)

PRINCE M, BRYCE R, ALABANÊS E, WIMO A, RIBEIRO W e FERRI CP. The global prevalence of dementia: a systematic review and meta-analysis. **Alzheimers Dement** . 2013; 9: 63-75

HALLAL P, ANDERSEN LB, BULL FC, GUTHOLD R, HASKELL W e EKELUND U. Global physical activity levels: surveillance progress, pitfalls, and prospects. **Lancet**. 2012; 380(9838): 247-57.

LEE AC, MAHESWARAN R. The health benefits of urban green spaces: a review of the evidence. **J Public Health**. 2010; 33(2): 212-22.

BEDIMO-RUNG, A.L.; MOWEN, A.J.; COHEN, D.A. The significance of parks to physical activity and public health: A conceptual model. **American Journal of Preventive Medicine**. Amsterdam, v. 28, n. 2, suplemento 2, p.159-168, 2005.

CANGUÇU. **Secretaria Municipal de Educação e Esportes**. [citado 2017 jun 22]. Disponível em: [url:http://www.cangucu.rs.gov.br/site/evento/visualizar/idDep/59/id/331/?Projeto-Verao-na-Pista.html](http://www.cangucu.rs.gov.br/site/evento/visualizar/idDep/59/id/331/?Projeto-Verao-na-Pista.html)

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE PESQUISA (ABEP). (s/d). **Critério de Classificação Econômica Brasil**. Recuperado de <http://www.abep.org/criterio-brasil>.